

DISCURSOS

Saudando Ednilo Gomes de Soárez como Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

EDUARDO CAMPOS*

Minhas Senhoras,
Meus Senhores;

Abro os braços, e os elasteço bem, sob a receptiva intenção de vos receber nessa Casa, Senhor Ednilo Soárez, centenária instituição a que os bons fados me ensejam, circunstancialmente e não por méritos, a privilegiada oportunidade de presidi-la. Mas atentai, não me vejo apenas assim, só de braços, que mais que braços o coração vos dou, largamente sensitivo e acolhedor.

Minhas Senhoras, meus Senhores;

Deixai-me reincidir em vezo meu de estando espertado a falar de outrem, o faça também de mim mesmo. O que, a bem pensar, poderia sugerir-vos atitude presunçosa ou de disfarçada impertinência, nada mais é que a necessidade de testemunhar, modo agradecido e pessoal, a tornar mais participativo e humano o tom do discurso.

Dessa forma mencionado, permito-me acrescentar, esclarecer:

Sempre considere brevíssimo o espaço reservado pelos oradores postos na figura de recipiendários em sodalícios qual o nosso, à rememoração de circunstâncias que contribuíram, gizando-lhes, a formação educacional.

E assim mencionado, e sob o amparo desse raciocínio dou-me a empenho de, a esse instante, tentar reparar a omissão, tocado por boas lembranças que me animam quando a recordar as per-

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

sonalidades que mais contribuíram, a exemplo, para o meu aperfeiçoamento na vida: minha adorável mãe de berço, a Maria Do-lores, historicamente minha primeira professora; a Senhora Maria de Jesus Melo, enternecida mestra que me garantiu desde cedo o direito de ousar, e finalmente - e dessa vez um irrepreensível varão, diligente e responsável educador, professor Edilson Brasil Soárez.

Quanto ao vosso genitor, Senhor Ednilo Soárez, há episódio que demonstra as dificuldades do relacionamento, pelos anos trinta, entre protestantes e católicos.

Na casa do menino que fui, e continuo sendo, esplendoroso céu de catecismo, aprendido à Igreja do Patrocínio, deixava-se caber por inteiro no oratório de cedro de minha mãe.

Aí, nesse santuário que hoje desapareceu na maioria dos lares, substituído por arremedo de bar, estacionavam misericordiosos santos reservados à proteção de cada um dos membros da família. Assim, como se descreve, cabia-me a mais doce das santas, a angelical Terezinha do Menino Jesus.

Éramos católicos e indisfarçadamente preconceituosos, pois minha mãe inflava de vaidade a jactar-se de, em breve, ter sobrinho padre, o então seminarista Expedito Eduardo de Oliveira, mais adiante Bispo de Patos, em Paraíba. Era o que na verdade pesava mais na reação quase ostensiva à possibilidade de o professor protestante incumbir-se de subtrair-me à minha visível insuficiência escolar.

Não foi ponderação do tolerante vigário da paróquia do Patrocínio; algum possível esmorecimento da ingênua intransigência doméstica sob conotação religiosa, ou submissão a insondáveis desígnios da vida humana, o fator modificador, decisivo, que culminaria por minar a resistência daquela fervorosa Mãe Cristã.

Não. Foi tão-só o renome da alta respeitabilidade do protestante professor, que aquiescia prazerosamente em me instruir, ensinando-me a mim ao que fazia de comum aos demais discípulos de sua escola, aí orientados como se o determinado mestre o fizesse aos próprios filhos.

Vem hora de esclarecer detalhe. O estabelecimento de ensino do professor funcionava na parte superior de edificação comple-

mentar da Igreja Presbiteriana de Fortaleza, fator a influir também, antes, negativamente, na imatura intransigência preconceituosa de minha mãe.

Mas nem isso foi-nos obstáculo.

Fizeram-me afinal aluno do 7 de Setembro, matriculado ao lado de Nertan Macedo, para curso intensivo de pelo menos quatro meses até o desafiador momento de admissão ao Liceu do Ceará.

Corrigidas as provas, coube ao mestre Edilson Brasil Soárez a inesperada iniciativa de adentrar a Secretaria do estabelecimento e, de lá, qual herói de grande batalha, exultante, surgir diante do pasmo do aluno afortunado a comemorar aos gritos: "Passamos!" - "Passamos!"

Fazia dele, merecidamente, a minha vitória.

Minhas Senhoras, meus Senhores:

A vida é realmente cheia de surpresas, e de caminhos que, sob caprichos inexplicáveis, muita vez se cruzam, pois, a meu ver, nada acontece por acaso.

Anos à frente, muito por diante, o professor ilustre e o aluno amadurecido novamente estão unidos, – e como! –, aquele à frente de vitorioso educandário que por então prosperara na cruzada de aperfeiçoar a mocidade estudantil, e o outro, não mais bisonho aluno mas radialista assumido, locutor de rádio, ambos significativamente responsáveis pela apresentação, nos estúdios da Ceará Rádio Clube, de programa especial comemorativo do 7 de Setembro.

Mais caminhos percorridos, e outra vez o mesmo cenário de inspiração religiosa, o da Igreja Presbiteriana da Sena Madureira – hoje de pé apenas na minha recordação –, balizando o nosso relacionamento.

O locutor está ali para transmitir o grande culto de Ação de Graças pelo término da Segunda Grande Guerra, e ali, mais uma vez vai deparar no templo – não podeis imaginar! – o ex-mestre, já agora destacado presbítero do templo.

E no coro, com voz e feição de anjo, a moça protestante com quem casaria depois de um ano, se tanto, o primo do Bispo, o filho da Mãe Cristã.

Mais dias vividos, mais surpresas, até o refulgir de novo dia, o de hoje, a culminar com aquele menino, cujos preconceitos religiosos se apagaram com o ecumenismo, a assumir a honrosa incumbência de presidir à expressiva solenidade de vossa posse, Senhor Ednilo Soárez, vós que sois ilustre descendente do inesquecível mestre, nos quadros do Instituto do Ceará, a mais expressiva instituição cultural do Ceará.

Mencionado em instigante livro de extraordinárias revelações, *O Poder do Mito*, de Joseph Campbell:

“Os navajos dizem: ‘Oh beleza diante de mim, beleza atrás de mim, beleza à minha direita, beleza à minha esquerda, beleza acima de mim, beleza abaixo de mim, estou no caminho do pólen’”.

Minhas Senhores, meus Senhores:

Os que adentram essa Casa, como vós, Senhor Professor Ednilo Soárez, tomam-se de espírito navajo, principalmente no trânsito desse esplêndido momento em que o Instituto altana-se, reconforta-se, com novas e significativas vitórias de sua atual Diretoria, e chama a atenção pelos ousados projetos que acaba de implementar, passando a viver com o agradável sentimento de que os bons fados, mais do que nunca, jamais o prodigalizaram com tamanha esplendor.

Em peça de Lope de Vega, “Fonte das Ovelhas”, a personagem queria que a deixassem entrar no cenáculo das decisões, para participar do Conselho dos Homens, pois se não a permitissem dar votos, daria vozes.

Votos e vozes vós os dará nessa Casa, temos absoluta convicção, que em vós persevera a tradição de lutar até vencer, e a disponibilidade social e cristã de servir em todos os momentos.

Devo dizer-vos: o Instituto do Ceará está-se inaugurando em nova fase mais consentânea com o avanço tecnológico.

Não nos basta, a partir de agora, apenas cultuar o passado, a exercício de disciplina pelo reconhecimento do considerável acervo documental que nos legaram homens sábios como Capistrano de Abreu, Barão de Studart, Eurico Facó e os mais que nos precederam.

Impõe-se-nos o aproveitamento de novas técnicas, valorizar o livro e a sua propagação virtual; aproveitar os surpreendentes caminhos da informática, encurtar a distância entre os que se querem entender através da leitura, do conhecimento.

Desse modo criam-se e altanam-se os procedimentos de aplicação intelectual, de trabalho, de compreensão e utilização do documento histórico.

Não sem estorvos, obstáculos, para os que empreendem nesse desejável processo de revitalização.

Inquietante, por outro lado, afrontando-nos, o desestímulo em favor da cultura.

Os pobres não podem ler. E os ricos, inesperadamente, alimentam estatísticas de surpreendente omissão à leitura.

Nesse cenário em que cada vez mais padece o estímulo ao aprimoramento intelectual, difícil a manutenção, com dignidade, de instituições como a nossa.

Para atenuar ao menos essa situação urge estejamos constituídos não apenas como bem comportada companhia de guarda de tradições.

Deveremos ser mais que retratos vaidosamente pendurados às paredes.

Senhor Consócio Ednilo Soárez;

Vós adentraís essa Casa em momento histórico de nossa afirmação cultural e científica, quando, e estamos a nos repetir, inauguramos diligente e ambiciosa postura de trabalho e realizações para os pósteros.

Logo mais, a toda certeza, seremos referência pelo bem-sucedido projeto de Organização e Disponibilização do Acervo Documental do Instituto do Ceará.

Sede, portanto, bem-vindo não para o ócio, mas para o trabalho, para a ventura dos grandes desafios que nos aguardam.

Os navajos têm razão.

Com certeza nessa Casa a beleza está na nossa frente, atrás de nós, à direita, à esquerda, abaixo de nós, por cima de nossas cabeças! De agora por diante estaremos juntos no caminho do pólen.